

Cometa – Em 1990, eu e o saudoso Geraldo Mamede estávamos num hotel em Goiânia GO, na véspera de um torneio muito forte, válido para o campeonato brasileiro. Chegou o Luquinha de Mineiros GO, com um curió por nome Demolidor e nos ofereceu. O Geraldo entrou em negócio, mas não deu certo, ora no outro dia curió oferecido não aprontou para entrar na roda.



Passados alguns dias era o torneio em Mineiros, lá estávamos naquela ótima cidade, onde se produz milhares de perus por dia por causa do excelente clima e da proximidade na produção de grãos (soja e milho). Naquele domingo, uma bela roda de curiós. Estava lá com três curiós, entre eles o campeoníssimo Calunga.

Calunga, era praticamente imbatível, embora fosse meio que “enjoado” no acerto e às vezes enrustia. De costas para a roda de uns 100 participantes, comecei a perceber que havia um curió que estava cantando “pau a pau” com o Calunga. Estranhei, mas fiquei atento. Passada quase uma hora, a situação era a mesma. A disputa continuava. Comecei a ficar inquieto e localizei o bicho que estava estourando de tanto cantar. Logo, veio a compulsão para adquiri-lo, não era qualquer curió que cantava naquela velocidade, estava ali um campeão.

Um curió meio gordinho, de cantoria grego regional, voando e cantando sem parar, com o nome de Demolidor, lembrei do Luquinha, vi que era o mesmo. Perguntei de quem era e lá estava o dono, o Lucimar, não era mais o Luquinha. Fizemos o negócio, dei um Paracambi que havia levado e voltei um tanto. Agi rápido para não despertar a atenção e a curiosidade dos outros (*só servem pra botar gosto ruim em negócio, rsss*). Só que fiz uma besteira: deixei o Demolidor na roda e ele ganhou o torneio. Calunga ficou em segundo.

Pois é, foi um barraco danado. Foram buscar a mulher do Lucimar e ela dizendo que o Demolidor era dela e que não aceitava passar o bicho. Deu o que fazer. Depois de uma grande discussão, entramos num acordo como teria que ser, o negócio estava já estava concretizado. Prometi e paguei depois de dois anos dando um filhote de curió como presente. E assim foi.

Morava ainda em Brasília, ele estranhou o novo lugar, levei muito tempo para conseguir acertar o casal, a fêmea certa não veio. Mudou o nome para **COMETA**, com aquela rapidez esse nome cabia bem. Fez a muda e passou quase um ano para que pudesse conseguir uma fêmea para ele. E numa casualidade. Estava viajando para o torneio em Araçatuba SP, junto com o João Vitorino que levava duas curiolas prontas para vender. Ia, de novo com o Calunga e com **COMETA** (*ainda desacetado*) no carro para o torneio. De repente, percebi que começou a cantar e uma das curiolas do João dava um “quem-quem” bem baixinho. “*Seria a forma do sapato dele? pensei!!*”

Peguei ela do João, entrou com uma luva. O **COMETA** ficou apaixonado e danou a “chiar rato” e o interessante é que ela também fazia o mesmo. Em seguida levei ele num torneio em Sorocaba SP, primeiro lugar. Aí, começou sua carreira, seu desempenho um show à parte. Mudei no início de 92 para Ribeirão Preto e o **COMETA** veio junto.

Percebi que o bicho era especial, mas tinha algumas particularidades que aos poucos fomos descobrindo: não podia ficar no escuro total à noite, se batia e perdia todas as penas das asas. Isso é complicado para recuperar. Tinha que ficar na penumbra e sempre por perto onde havia gente para acudir. Se espantasse, tinha que acender luz e deixar a lâmpada acesa até de manhã, senão ficava todo estropiado.

Com muita observação, achamos o jeito de mexer com ele. Se tirava de perto da fêmea, cantava dois dias e depois esfriava. Desasava e piava frio. Chegava do torneio no domingo e cantava até terça, na quarta, quinta e sexta, zero canto. No sábado, ou na sexta (*se a viagem fosse longe*), era vir com a fêmea encapada e colocava na mesa. Ele lá na morada. Assim que ela piava, respondia e no segundo pio, já começava a chiar rato. Era como se tivesse, de repente, ligado na tomada, entrava em transe, rsss. O bicho era doido demais, despirocado.

Imediatamente, começava a cantar de forma desesperada e a chiar rato. No início, era até complicado para viajar, não parava de cantar. Deixava os outros curiós loucos, até que depois se acostumou com eles. Calunga viajava mudo e o Cururu também, isso ajudou a acalmar os ânimos de todos. Só que

chegando nos hotéis tinha que ser um em cada apartamento, senão iria atrapalhar muito o desempenho, porque ficavam agitados e cada um tinha o seu manejo diferente. Uma complicação que aprendemos lidar depois de observações que fizemos.

Bichinho difícil e complicado de manejar, já em 92, não queria mudar. Aí, levei para o meu barbeiro, ficou lá durante três meses sem dar um pio. Ele dizia: *“nunca vi um curió tão ruim como este, rsss”*. Não me preocupei como isso, já sabia do comportamento estranho dele. O primeiro torneio, em Batatais SP, fiz questão de levar o Carbonera (*meu barbeiro*), peguei um cadeira e o sentei de frente com a estaca do COMETA. Disse a ele: *“agora você vai ver um curió cantar como nunca viste em toda a tua vida”*. Nem precisa dizer, **COMETA** ganhou o torneio, ficou até rouco de tanto cantar, deu quase trezentos cantos. Aí, ele disse, ao contrário: *“realmente, não dá para entender, como pode ser, não dava uma prata por ele.”* Queimou a língua!!!

Muitos dizem que nunca houve outro como ele. Firme, não tinha lugar e não tinha “barriga me dói”. Sempre com a mesma performance em alto rendimento onde fosse e com qualquer tipo de vizinho de um lado ou de outro. O duro era aguentar, vinha na tala cantando e rasgando na cara do outro.

Foram muitas as proezas dele, campeão em quase todos os torneios. É preciso contar algumas delas. Em Uberlândia MG, meu amigo Celso Neves colocou um curió encasalador do lado, “foi pro saco logo”. Aí, **COMETA** ficou um tanto nervoso com o vizinho que engasgou com milharina e começou a tossir. Mesmo assim, cada tossida uma cantada e ganhou o torneio.

Outra em torneio na cidade de Resende RJ, em 1992, com 254 curiós na roda, todos os melhores do Brasil, estavam presentes. Ficou em terceiro lugar, mas, o segundo lugar foi adiantado na marcação, ora o primeiro marcador deu 50 cantos em um minuto. Chiei reclamei, mas o serviço já estava feito, tiraram com isso o segundo lugar do **COMETA**, no dia em que lavei a alma pois o campeão desse torneio, o mais forte que vi até hoje foi o companheiro dele **Calunga**. A dupla vencedora deveria ter sido a da **Lagopas** e não o primeiro e o terceiro, rsss

Como disse, reclamei demais do terceiro lugar do **COMETA**, aí o proprietário do Leônidas que havia ficado em segundo, nos desafiou: *“daqui quinze*

dias tem um torneio em São José dos Campos, me espere por lá que vou te dar o troco, você vai ver quem é o bom”. Pensei: “ah ele não sabe com quem está mexendo”. A tropa da **Lagopas** era simplesmente: Calunga, **COMETA** e Cururu. Verdadeira tropa de choque, tropa de elite, imbatíveis.

Haviam armado uma operação de guerra para ganhar o torneio de São José, a intenção era nos desmoralizar, para eles curiosos de ponta só no Rio que havia. Ledo engano. “*Macaco veio*”, percebi o jogo. Coloquei os bichos na roda com nomes trocados, de José da Silva pra cima. Naquele tempo se escolhia a estaca e muita gente aproveitava para fazer todo tipo de “armação”.

Pois é, quando faltavam cinco minutos para iniciar percebi que uns três cariocas estavam procurando onde estavam meus curiosos. Quando restava um minuto, desci da arquibancada lá na GM, com um deles, o Edu com outro e o Padilha com outro. Não tinha mais como mudar de estaca. Com efeito, mas mesmo assim tentaram. Só que o Cururu é que foi a vítima, não conheciam direito quem era quem. Do lado dele um curioso gritador, havia mais outros para fechar o cerco. Não entanto, não deu certo para eles. Fiquei rindo porque sabia que o bichão ia ser engolido como foi, Cururu arreventou.

Calunga e Cometa, estavam resguardados, muito longe da trama deles. Naquele dia, o Calunga, infelizmente não estava afim, ficou em décimo segundo, o Cururu foi quinto e o campeão o Cometa. Deu um verdadeiro show, durante o torneio tomou banho cantando dentro da banheira, cantava andando no fundo da gaiola e assim por diante. Deu quase trezentos cantos, sessenta a mais do que o excelente Leônidas. No final, todos nos cumprimentamos com o reconhecimento geral da excelência de todos os envolvidos: Cometa, Leônidas, Calunga e Cururu.

Logo em seguida, já em 93, outra luta para fazer o Cometa entrar na muda. Esfriava geral, longe da fêmea ficava sem cantar. De forma alguma pensava em passá-lo. A intenção era tirar filhotes e ficar com ele até a morte. Não sei porque comecei a sonhar que ele sumiria e morreria de repente. Alguma coisa me incomodava, até que depois da muda fui passar Cometa de gaiola e ele fugiu pelo passador. Perdi um litro de suor pelo corpo, fiquei desesperado

procura daqui, dali até que duas horas depois um vizinho veio com ele na mão dizendo: “*é seu? Veio voando, peguei ele na minha cabeça!!*” Quase desmaiei de emoção.

Aí, veio o dilema, um pássaro tão cobiçado como ele, desperta interesse em muita gente e isso incomoda muito, porque alguns sentem muitos ciúmes baratos. Não estava nem dormindo direito de tanta preocupação. Comecei a pensar, então, na possibilidade de negociá-lo. Não deu outra, alguns dias depois, por pura coincidência fui a Brasília onde encontrei com o amigo que considero como irmão, Celso Neves que insistiu em ficar com ele.

Pensei: “*pro Celso posso ceder porque vai cuidar bem dele e seguirá na sua carreira de campeão, será bom a assim fico livre de tanta pressão e conseguirei dormir bem de novo*”. E assim foi, passei o **COMETA** para o Celso. Expliquei tudinho sobre a lida, dei a fêmea certa (*em curió se a fêmea não estiver junto é fatal*). Não deu outra, foi campeão de tudo em todos os lugares que foi, só primeiros lugares por quase dois anos. Até que passou para o Guima de Rio Verde GO, ganhou alguns torneios e veio a óbito, esgarranchado numa noite escura. Infelizmente, sem tirar filhotes. Outro curió campeoníssimo que nem ele, inclusive pela doidura, jamais.

Aloísio Pacini Tostes

Bonfim Paulista – Ribeirão Preto SP

Multiplicar para Conservar

www.lagopas.com.br